



interações entre as dimensões social e física nos projetos de urbanização

profa dra karina leitão

fauusp

1 urbfavelas nov 2014

1. intervenção x trabalho social - duas agendas separadas?

Cada dimensão surge separadamente no histórico de urbanização de favelas.

Avanços nos marcos internacionais e nacional sobre direito à moradia – fim do século XX

Avanço no institucional regulatório para o trabalho social e reassentamento no Brasil – início do século XXI



já superamos noções conservadoras, há mais a superar

Hoje há o entendimento de sua relação intrínseca, já superamos noções conservadoras.

TRABALHO SOCIAL

- . para além da abertura da frente de obras,**
- . para além da 'educação' para viver em condomínio,**
- . para além de uma visão da importância do trabalho social para o amortecimento de conflitos no processo.**

**(da mesma forma com a inter-relação entre aspectos físicos/técnicos e institucionais.
Cf LABHAB, 1999; SAMORA, 2010; VILLAROSA & MAGALHÃES, 2012)**



desafio – integração permanente das agendas

- . é preciso formar trabalhadores sociais aptos para a compreensão da dimensão físico-territorial dos projetos e
- . é preciso formar arquitetos sensíveis ao trabalho social

(formação restrita do arquiteto para urbanização em favelas. A julgar essa formação para o trabalho social! Apesar de termos tido um legado desde Carlos Nelson – ‘Antropoteto’).

ARQUITETOS VÃO TRABALHAR COM VARIÁVEIS TERRITORIAIS ESPECÍFICAS QUE DETERMINARÃO DECISÕES

(precariedade, integração do território, risco, qualificação urbana, liberação de espaços para o sistema de espaços livres, conforto, salubridade, adequação, habitabilidade).



Qualidade de projeto não necessariamente
está associada ao trabalho social

(indício de diferença de abordagem em
ambos os campos nas soluções de
estados e municípios. Ex: RJ, SP)



trabalho social integrante da estratégia territorial

- Trabalho social deve dialogar com as intervenções físicas e não apenas vir a reboque destas;
- E constituir-se como parte integrante da estratégia geral de intervenção e ação de urbanização.

(Denaldi, notas de aula s/d).

NA PRÁTICA, TRABALHO SOCIAL ENTENDIDO COMO TEMA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – ARQUITETOS E ENGENHEIROS TÊM O QUE DIZER A RESPEITO.

(ex: metodologia da Peabiru CTAH na discussão de remoção)

COMPARTILHAR FERRAMENTAS DE PROJETO É TRABALHO SOCIAL.

Por isso o alerta à contratação do arquiteto pela construtora e a predominância das gerenciadoras tanto do ponto de vista do controle do trabalho social quanto da execução da obra.



Já sabemos disso, na prática, é preciso investigar, avaliar na prática.

Há indícios de que no PAC, o trabalho social fica concentrado no início do processo, no início do MCMV muitas vezes fica concentrado no final.

É ponto pacífico que:

**a pertinência, a aderência e a sustentação da intervenção física
x mediante processos sociais legítimos e enraizados
(mediado pelo trabalho social)**



trabalho social em todas as fases do processo

concepção, acompanhamento e avaliação

- Diagnóstico e levantamento de dados e informações;
- Estratégia (princípios, metodologia, instrumentos) de participação da população na elaboração projeto e processo de execução.
 - Envolve: informação, processo de decisão, capacitação e mobilização.
- Educação sanitária e ambiental num sentido amplo;
- Ações e projetos especiais.

Exemplo: reassentamento, apoio a remoção temporária; eliminação de situações de risco, etc.

- Pós obra (ou pós-uso)



2. permanência / remanejamento/ reassentamento

- . No que tange a questão dos reassentamentos:
- . Remoções sabidamente necessárias, note-se que as disputas em torno das perdas e ganhos precisam ser constantemente ponderadas (% de quem sai, de quem fica).
- . Arquitetos têm posicionamentos específicos sobre o tema, as variáveis territoriais para viabilização da solução física e social – certas alterações de projeto só ocorrerão durante as obras.
- . Nas experiências pioneiras, busca pela máxima permanência. Hoje, é preciso refletir sobre o ambiente urbano resultante.
- * Entendendo as limitações de recursos, há que se avançar nas possibilidades reais de qualificação espacial e socioambiental.





tfg flavia garofalo – fauusp –
prosamim manaus



prosamim manaus

vila da barca - belém



. Quando a urbanização entra na lógica no MCMV, fica submetida à normativa do programa

- se por um lado viabiliza ações para municípios com menor capacidade;**
- por outro, exigência de regularidade fundiária do terreno pra provisão dá sinais de estimular mais reassentamentos externos ou seja, menos provisão via remanejamentos nas áreas originárias**

(indícios preliminares da pesquisa PAC UFAB, e mestrado Juliana Petrarolli – em processo).

Para além do marco regulatório, é preciso avançar na insistência pelo reassentamento em áreas próximas

(ABC é bom exemplo nesse sentido)

Para o MCMV, processo já é largamente conhecido.



8/2010



conjunto residencial.
zona Leste.

Image © 2012 GeoEye

Nesse sentido, é que é preciso acompanhar quando o Pac entra nessa lógica do MCMV

Go



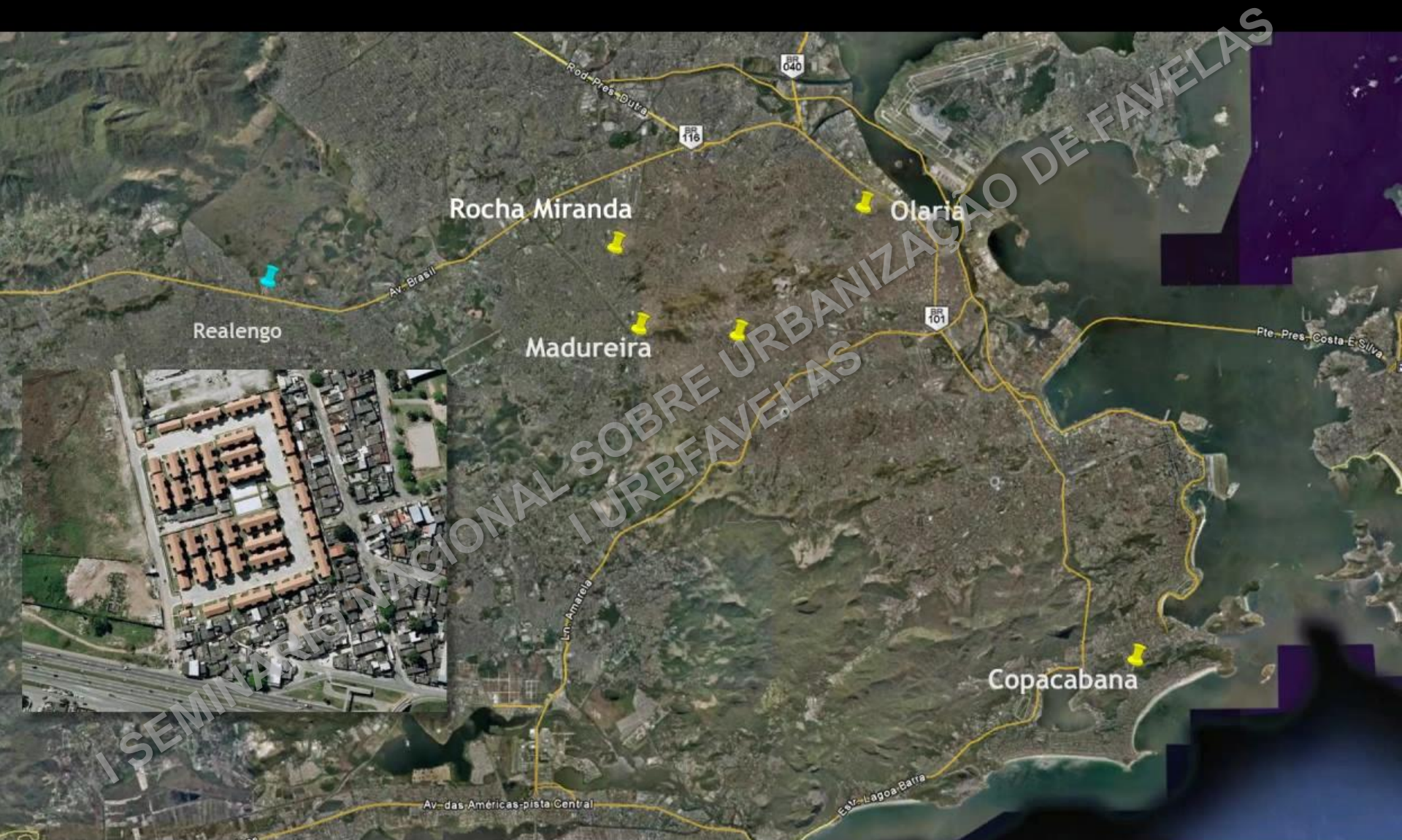
vitória terra mais igual



- . Acompanhamento dos reassentamentos precisa entrar na agenda política, na estrutura institucional e ser apropriado socialmente.**
- Experiências de governo de compra assistida (Manaus)**
- de observação de possíveis violações de direitos (São Paulo e Belo Horizonte – PROAS)**
- . Publicização dos dados, na totalidade – mantida privacidade.**



Desafio – distorções causas em reassentamentos



Filme 'Realengo, aquele desabafo', IPPUR.
Cardoso, Adauto. 2011.

- Trabalho social e projeto físico para reforma de unidades

(CF. MOREIRA & TSUKUMO, SANTO AMORE ET AL NOS ANAIS DO I URBFAVELAS 2014. REZENDE, NOS ANAIS MESTRADO EM PROCESSO).

- Trabalho social e físico controle urbanístico – ex: Pouso, Vitória

(cf. CARVALHO, Solange, 2008; NAKAMURA, 2014, NISIDA, em processo)



- . Acompanhamento dos reassentamentos precisa entrar na agenda política, na estrutura institucional e ser apropriado socialmente.**
- Experiências de governo de compra assistida (Manaus)**
- de observação de possíveis violações de direitos (São Paulo e Belo Horizonte – PROAS)**
- . Publicização dos dados, na totalidade – mantida privacidade.**



Reconhecendo os avanços da ampliação do alcance dos investimentos e processos para urbanizações ...

O conceito da moradia digna avançou, é preciso que se entenda que essa dignidade precisa se espalhar na **prática para o processo de condução da urbanização.**

É preciso avançar no atendimento em maiores proporções e nos processos de respeito a direitos de cada família.

(manutenção de redes sociais e cuidado às condições de vida. Além do respeito à dimensão simbólica do habitat – habitação e infra autoconstruídas – Luciana Ferrara, 2013)



A favela não é apêndice da cidade,
(MEIRELLES & ATHAYDE, 2014)
seus moradores tampouco.

